"Freedom"
127 Ossulston Street
London NW
England

APPARECE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

«QUEM VAE A UMA BARRICADA PRECIZA LEVAR, ALÉM DE UMA ESPINGARDA NA MÃO, UMA IDEIA NO CEREBRO»

ANNO I — NUMERO 11

Redacção e administração — Rua do Rosario Nº 170

Director: Orlando Corrêa Lopes

Brazil — Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1915

Assignaturas

Brazil — anno. . . 5$000 — Exterior — anno. . . . 7$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Collaboração

São collaboradores effectivos de "Na Barricada": **Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Coelho Lisbôa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.**

NA BARRICADA

O modesto pamphleto quinzenal que, com este nome, fundei a 15 de março do anno corrente, entra hoje em uma nova phase. Em formato de jornal, trabalhado tambem por jornalistas, publicistas e homens de letras conhecidos e festejados em nosso meio, «Na Barricada» apparecerá de hoje em diante, semanalmente, ás quintas-feiras. Veste-se, assim, de novas roupagens, mas manterá a sua feição de jornal de combate e de critica social. Já não estarei sosinho a sustentar campanhas de saneamento social e a abordar prementes problemas da actualidade; nomes feitos no jornalismo e nas letras vejo agora a meu lado, nesta trincheira popular, a combater por ideiaes alevantados e nobres, em busca de um futuro melhor e de uma maior felicidade.

O caracter individual, que tinha, redigido por um redactor unico, perde-o agora «Na Barricada», que passa a ser tambem uma tribuna de polemicas e debates liberrimos.

Ao movimento do proletariado nacional e estrangeiro «Na Barricada» dedicará uma importante secção, em que poderão collaborar livremente todos os operarios.

A sua [illegible], sempre crescente, por [illegible] [illegible]ulgação [illegible] impunham esta transformação, para corresponder ao seu successo inicial.

ORLANDO CORRÊA LOPES.

A gente odiosa.

Os anarchistas, que cumpre não confundir com os dynamitistas, condemnam systematicamente todas as formas de governo.

Collocados no ponto de vista em que se acham, elles têm evidentemente razão. Não ha governo bom. Os melhores são aquelles que se limitam, como dizia Helvecio, a fazer passar, por meios diversos, o dinheiro da parte governada para o bolso da parte governante.

Os outros não se contentam com tão pouco; vão muito mais longe para desespero dos governados.

Não concordo, entretanto, com os anarchistas quanto á condemnação de toda a especie de governo. A parte bôa da humanidade, aquella que poderia fazer da moral applicada uma lei de amôr, é muito diminuta.

Eu, que tenho tratado com todas as classes, que conheço um bom numero de povos, que tenho, por isso mesmo, alguma experiencia dos homens e das cousas, não vejo entre os homens das minhas relações sinão um pequeno numero de individuos capazes de poderem dispensar, na maioria dos casos, o funccionamento irritante das varias molas desse machinismo escravisador que se chama governo.

Uma grande parte dos homens, ao contrario, é composta de ladrões da peior especie, porque não batem carteira nem atacam na estrada, como fazem os profissionaes, mas chegam ao mesmo resultado, evitando cuidadosamente as malhas do Codigo Penal.

E os assassinos, os profissionaes do roubo, os calumniadores, os intrigantes, os maldizentes, os invejosos, os canalhas por indole, educação e temperamento, os debochados, os viciados de toda especie?

Esses formam legiões.

Naturalmente os anarchistas contam com o aperfeiçoamento pela evolução, mas estão muito e muito enganados, como aconteceu com Christo, que, mal tinha pregado a doutrina redemptora, viu-se cercado por phariseus de todas as cathegorias, que o levaram despiedadamente ao supplicio da cruz. E os catholicos? Que fizeram elles da doutrina do mestre? Transformaram-na no mais horrivel instrumento de perseguição; fundiram-na no tribunal inquisitorial que converteu em realidade os pesadelos de Dante.

Dahi para cá, que temos observado que não seja uma diminuição sensivel de todas as virtudes moraes que nobilitavam o homem?

Quem tem, portanto, razão neste assumpto, não são os reformadores, não é o individualismo dos anarchistas, os mais sinceros sonhadores dos tempos modernos, não é o communismo dos socialistas, que exploram a ignorancia do proletariado para serem deputados e senadores, não é a tyrannia, o novo "crê ou morre" dos positivistas, é Kant, quando sustenta que a moral applicada á esphera social não é uma lei de «amôr», mas uma lei de «respeito».

Eu posso, algumas vezes, quando a isso não se oppõe a solidariedade dos poderosos obrigar alguem a que me respeite, mas não poderei nunca, qualquer que seja o estado de aperfeiçoamento do homem, obrigar esse alguem a que me ame.

Sendo isto uma verdade incontestavel, parece que não ha remedio sinão aturar os máus governos, porque os bons nunca passaram de promessa e ainda estão por se fazerem conhecidos.

Mas, de todos os máus governos que têm conduzido a humanidade á degradação em que se encontra, não ha duvida que os mais abjectos, os mais despresiveis, são os chamados governos republicanos, porque são justamente a negação cynica e affrontosa dos principios que dizem representar.

Comprehendia-se e até tolerava-se o previlegio que se arrogavam, na monarchia despotica, as velhas dymnastias, em nome dum supposto direito divino, e ainda hoje se tolera tal previlegio nas dymnastias modernas sujeitas ao regimen das constituições, porque ellas têm interesse em conduzir as cousas do melhor modo possivel, e guardam, por isso mesmo, uma certa linha, que as torna ás vezes ridiculas, mas nunca despresiveis.

Com os governos republicanos dá-se o contrario. Elles só despertam indignação ou despreso. Os legisladores e altos funccionarios, levados ao poder pela fraude, pela intriga, pela bajulação e pelo braço das hetaïras mais ou menos syphiliticas, limitam-se a explorar as posições em proveito proprio, tratando os interesses do povo com o mais soberano despreso. E a vilania, de que elles são os expoentes maximos, communica-se a todos os seus subalternos na hierarchia burocratica.

Desde o porteiro, os continuos e os serventes até os mais graduados são os mesmos madraços, os mesmos insolentes, os mesmos patifes, os mesmos exploradores.

Era mais facil, como se diz [illegible]tantemente, obter, no tempo do imperio, uma audiencia do monarcha do que chegar hoje ao gabinete d'um chefe de secção.

Por isso mesmo, quando chegar o dia, que não está longe, de ajustar contas com essa canalha, haverá necessidade de estender um pouco mais a vindicta.

A revolução franceza attingiu de preferencia os principes e os magnatas que lhes formavam a rabadilha; a revolução que nos espera terá campo mais vasto: punirá todos os canalhocratas que constituem a gente odiosa dos tempos modernos.

SILVA MARQUES

Um accordo significativo

Il est avec le ciel des accommodements, disse Molière, pela bocca de Tartufo. E' o que ainda agora se verificou no Rio Grande do Sul, após a eleição do marechal Hermes a uma cadeira do Senado. O sr. Borges de Medeiros, o papa verde do positivismo politicante, teve missas cantadas em todas as egrejas catholicas d'aquelle Estado, em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Os telegrammas que trouxeram esta preciosa informação não dizem, porém, se o "director espiritual do Rio Grande Republicano" assistio alguma dessas missas que os seus correligionarios mandaram resar. E', entretanto, quasi certo que s. ex.ª não se tenha furtado a essa significativa homenagem da egreja catholica.

E depois façam-se constituições politicas e leis para separar o espiritual do temporal!

Logica financeira

O snr. Muniz Freire, em um dos seus longos artigos sobre «As soluções financeiras governamentaes», escreveu o seguinte:

«Na relação das responsabilidades do Thezouro apuradas, ha credores e ha «credores»; ha portadores de contas honestas que exigem com muita razão o seu dinheiro de contado, e ha gente cujos creditos resultam de especulações lucrativas, em que, á sombra do vasto systema de prevaricação, procreador da ruina actual, se fizeram grandes fortunas. Para com esta ultima casta, o governo deve ser implacavel: em falta de «sabinas», arrume-lhe apolices ao par ou pouco abaixo disso».

D'est'arte, uma conta processada pelas repartições officiaes e considerada perfeitamente legal pode differir de uma outra nas mesmas condições, porque uma pode ser honesta e a outra deshonesta; e o governo deve pagar a honesta integralmente e a deshonesta com abatimento!

Admiravel este regimen de egualdade perante a lei!

Admiraveis essas leis que não distinguem uma conta honesta de outra deshonesta, mas que dão o direito, o arbitrio ao governo de julgal-as extra-legalmente!

Quem quizer que procure entender essa belleza do regimen e as finanças do sr. Muniz Freire.

Liberdade de testar

A liberdade de testar afugentou da liça muitos dos combatentes que justaram armas na discussão do afamado Codigo Civil com o qual o governo passado pretendia terminar o *glorioso* cyclo de sua trajectoria, dando-nos um imperecivel e monumental padrão do seu muito entranhado amor á ordem, ás leis, aos costumes, á verdade e á justiça!!

Causa medo ao burguez esta cousa revolucionaria da liberdade de testar.

Quem lhe quererá a filha ignorante, pernostica, mal educada, tagarella, pretenciosa e tola, sob a ameaça de vel-a desherdada por qualquer rixa, por qualquer desvio do genro? Não será mais tão facil mercadejar com os casamentos; não haverá tantos candidatos ás meninas ricas, muitas das quaes, aleijões physicos e moraes, somente são toleradas pelos maridos por causa do capital que representam.

E' um mercado em crise, com tendencia a despparecer.

Sob a ameaça de se ver privado do peculio accumulado pelo sogro, não se teria por certo casado com uma doudivanas que o não amava, esse pobre barão assassinado cruelmente, alvejado pela esposa adultera.

Compraram-lhe o titulo de nobreza, e as qualidades de reproductor capaz de melhorar uma raça desfibrada.

As táras ancestraes arrastaram os dous para duas estradas que se desviaram na encruzilhada; cada qual levado para os vicios que lhes estavam no sangue — alcoolismo em um — a luxuria no outro.

Se houvesse liberdade de testar, se a filha desviada fosse susceptivel de ser desherdada, talvez não achasse com facilidade quem lhe quizesse supportar as leviandades.

O amor livre, que tanto assusta os pregadores da ordem e dos bons costumes, não permit[illegible]s desastres na familia, nem dá [illegible] aos denominados crimes de no[illegible].

O que prende [illegible]ous seres differentes de indole, de educação, de tendencias, incapazes de comprehender a felicidade que produz o amor correspondido, não são o juramento perante o padre, a promessa perante o pretor, a coerção legal, as obrigações da lei.

Não. As cadeias que amarram dous seres dentro do mesmo lar, odiando-se, maltratando-se, seviciando-se nos corpos e nas almas, são os vis interesses de fortuna, de herança, de gozo commum de riquezas a adquirir ou a transmittir.

Familias ha que vão de degeneração em degeneração por casamentos consanguineos frequentes e repetidos, para não deixarem passar a estranhos as fortunas accumuladas pelos avós, representando o sacrificio de muitas gerações de explorados.

Deem a liberdade de testar e desapparecerão esses caçadores de herdeiras ricas, que se casam com os dotes e levam as mulheres de contrapeso, rebaixando a dignidade da esposa, procreando filhos sem os caracteristicos dos filhos do amor, que são os fortes, os vencedores do futuro.

Os concebidos na frieza do cumprimento de um dever matrimonial, que não é precedido dos desejos do amor verdadeiro, arrastarão pela vida em fóra esse tedio irreprimivel dos neurasthenicos, essa tristeza do desfibramento nervoso.

O peso morto desses laços indissoluveis, a morte do amor, o desespero da incomprehensão de sentimentos por um companheiro imposto pelas exigencias sociaes e irrevogavelmente agarrado ao corpo da propria victima, produzem a desorganização da familia, mantida á custa de artificiosos liames e de interesses economicos; mas nunca ligada pelos laços do amor, que vivifica a prole, dá-lhe saúde moral, alegria de viver, conforto na solidariedade, na communhão de sentir.

Montaigne, citando Ovidio — Quod licet, ingratum est; quod non licet, acrius urit. (*O que è permittido não tem attractivos; o que è prohibido irrita nossos dezejos.*), escreveu: *ce qui tient les mariages, à Rome, si long temps en honneur et en suretè, fut la libertè de les rompre qui voudrait.*

Só o amor reciproco é capaz de manter ligados em boa paz dous esposos, produzindo a felicidade do lar.

Por causa das heranças, para não se desfazerem contractos matrimoniaes, perpetuando na familia o gozo facil, que traz o dinheiro não conquistado pelo trabalho, se registram diariamente os escandalos dos adulterios do meretricio clandestino, das facilidades permittidas pela sociedade elegante, que não só é complacente para elles, como estimula essa especie de jogo de salão ou de campo, como um exercicio de espirito.

[illegible] vindicta que tir[illegible] [illegible] vingar suas leis consp[illegible]urcada [illegible] cada um vae procurar clandestinamente o amor onde possa encontrar a felicidade, na persuasão de que illude a sociedade em que vive, a qual lhe faz pelas costas as mesmas *figas* com que elle a vae presenteando disfarçadamente. Todos sabem como se diverte a alta sociedade, permutando bilateralmente maridos e mulheres, mas fingindo a maior fidelidade conjugal.

Alguns mais sinceros, com os dinheiros dos dótes mantêm familias e lares onde reina soberanamente o amor, em contraste com as hypocrisias, os arranhões e as vergonhas dos lares legalisados, e mantidos pela mentira do affecto, que apenas tem a mascara da paz domestica para as solemnidades e para o publico.

FABIO LUZ.

Rio, 3 de Agosto de 1915.

O que penso

O meu velho amigo Orlando Lopes convida-me a collaborar em "NA BARRICADA". Fal-o com aquella exuberancia de gestos tão sua, deixando-me, com grande sympathia, a liberdade de falar como entender, divergindo mesmo de suas idéas, indo até, diz-me elle com largos movimentos de braços «até a atacar-me, se quizeres». Não vou lá, não só porque não seria justo que se aggredisse alguem em sua propria casa, como porque o Orlando não merece ataque, digo-o sem lisonja. E não merece porque a sua acção é sempre sincera, a sua conducta é normalmente digna, e os seus processos de lucta, claros e nobres. E' possivel, ou melhor, é certo que a sua intransigencia, filha de sua fé e do seu feitio, seja prejudicial, mesmo pouco apostolica, isto é, de pouca attracção para o seu credo; mas a verdade inilludivel é que ella é alevantada e traduz um caracter a serviço de uma alma ainda joven, a despeito dos annos, tantos quantos os meus. Em mim elles trouxeram desillusões, porque foram muito vividos, muito proximo dos homens, cuja ruindade me ficou bastante conhecida.

Não pensem os que me lêrem — furibundos e rubros anarchistas ou graves e pançudos burguezes — que isto é uma «boutade»; não: é resultado de uma persistente observação. O homem é intrinsicamente máo. Elle goza com as desgraças alheias. E querem uma prova facil? Observem quando alguem cahe em plena rua, em posição algo ridicula, que a primeira manifestação da assistencia é de mófa. E' o homem, puramente o homem, que se manifesta. Depois vem a reflexão e começa de se tornar meigo e até prestativo — é o homem artificial, é o homem civilisado, isto é — corrigido.

Mas... a que véiu esta tirada sceptica?

Ella não é mais do que um estado de espirito meu, dirão os optimistas; não influe em absoluto nas opiniões já assentadas nos que imaginam o homem um typo bom, sómente bom, terreno propicio á bôa sementeira.

Este meu juizo não resulta absolutamente de influencia theologica (que ha muito aposentei todas essas crenças no «extra-natural», denominação moderna do velho «sobrenatural»); elle resulta de um longo trabalho de inducção, producto de minha vida nada doce e placida. Luctando, conheci o meu semelhante, e o conheci precisamente — perdôem-me a immodestia — de modo a ter delle um conceito nada falho. E esse conhecimento talvez corroborasse a minha separação do Padre Eterno, tal a imperfeição com que elle, omnipotente e omnisciente, confeccionou a sua obra.

Mas... fique tudo isso para trás e diga eu porque acquiesci ao convite do Orlando a vir collaborar em uma revista de feição anarchista.

Sou, como de resto toda a gente que me conhece sabe á sociedade, avesso ao lorpa burguezismo que ora domina o mundo moderno; mas serei eu porventura anarchista? E' o que pretendo dizer aqui, gozando da liberdade que me dá o Orlando, chefe desta revista que combate pela suppressão mundial dos chefes quaesquer.

O que lhes posso dizer desde já, e o faço sinceramente, é que com o anarchismo sympathiso bastante.

Talvez este periodo suspenda alguns sorrisos levemente ironicos dos doutores do anarchismo, que, semelhantemente aos seus emulos em propagação social — os barbudos, sombrios e intolerantes positivistas — já estivessem a dizer mentalmente: — «coitado! elle não conhece a doutrina...»

PEDRO DO COUTTO.

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

O commercio e a crise.

Cada vez são mais prementes as difficuldades do governo diante das crises varias e complicadas que nos assoberbam. Agora, porém, apparece em campo um novo elemento, que, por certo, não contava o governo ter pela frente a embargar-lhe os passos E' o commercio em peso desta capital, que ameaça declarar-se em gréve, fechando as portas. Credores do governo por algumas centenas de mil contos de réis, espoliados pelos advogados administrativos nos fornecimentos e obras que fizeram no quatriennio passado, querem agora os commerciantes e industriaes receber o «miolo», isto é, o justo preço desses fornecimentos e dessas obras, porque o que por conta já receberam representa as gorgetas distribuidas.

O procedimento do commercio do Rio de Janeiro é um exemplo que ha de fructificar nas outras classes.

Entre os commerciantes, as opiniões estavam divididas quanto aos meios de que o governo deveria lançar mão para solver os seus compromissos. Havia os *papelistas* e os *anti-papelistas*. Eis, porém, que no momento preciso se estabelece uma completa unanimidade nas reclamações endereçadas ao governo: querem todos ser pagos em dinheiro, seja como fôr, não se satisfazendo com o projecto Cincinato, nem com as modificações offerecidas pelo ministro da Fazenda.

A acção do commercio é directa, desde que elle dispensa os representantes da nação, para se entender directamente com os poderes constituidos, de quem dependem as providencias solicitadas.

E' assim que fazem os operarios na reinvidicação de seus direitos: primeiro agitam-se, depois declaram a gréve. Entre os commerciantes, neste caso, o espirito de solidariedade é perfeito, em quanto que no operariado elle existe em pequena escala.

O exemplo do commercio, porém, e a victoria de sua causa, porque elle sahirá victorioso, muito hão de influir nas classes trabalhadoras, de agora por diante. Ellas ficarão sabendo que pela união poderão enfrentar com vantagem os exploradores do seu trabalho.

O que, porém, é interessante é que são as chamadas classes conservadoras que já começam a agir revolucionariamente, ameaçando subverter a ordem de que são os elementos garantidores.

Mas, é assim mesmo que acontece nos grandes movimentos sociaes; e a gréve do commercio não será a ultima surpreza...

Grave accusação.

Ha tempos o director de "Na Barricada", em artigos assignados, denunciou ao publico que o sr. Enéas Martins, actual governador do Estado do Pará, furtára do ministerio do exterior, quando sub-secretario, após a morte de Rio Branco, um valiosissimo annel, que o nosso grande chanceller havia adquirido, para dar de presente a D. Amelia, rainha de Portugal, por occasião da vinda ao Brazil dos soberanos d'aquelle paiz. Esse annel fôra dado pelo sr. Enéas Martins á esposa de um diplomata brazileiro.

Contou tambem o director de "Na Barricada", em seus artigos, que o substituto do sr. Enéas Martins no cargo de sub-secretario do exterior se recusára a pagar, por aquelle ministerio, uma conta no valor de 25 contos de réis de joias compradas pelo sr. Enéas, para presentear á mesma esposa do diplomata brazileiro, que já havia recebido o annel destinado á rainha D. Amelia.

Agora voltou á baila essa historia do annel, accrescida de uma outra do desapparecimento de 25 contos de reis do cofre do ministerio do exterior. Contou-a pelos jornaes o secretario do presidente da Camara dos deputados, declarando havel-a ouvido do sr. Frederico de Carvalho, que, ao tempo do furto, era secretario geral do ministerio do exterior.

As primeiras accusações feitas pelo director de "Na Barricada" ficaram de pé, como de pé estão estas outras que agora surgem, com a circumstancia de que o já celebre annel foi parar ás mãos de uma actriz.

Estamos habilitados a restabelecer a verdade sobre o furto de 25 contos, pois que ha uma certa confusão nas noticias dos jornaes.

Quando falleceu o barão do Rio Branco, existia no cofre do ministerio do exterior a importancia de 100 contos de reis. Esses 100 contos, porém, se evaporaram, dizendo o sr. Frederico de Carvalho que eram apenas 25 e que delles se apossou o sr. Enéas Martins.

O que sabemos é que o sr. Frederico de Carvalho hoje possue um bello palacete em que móra e alguns outros predios adjacentes, adquiridos após a morte de Rio Branco, sem que ninguem possa descobrir onde o sr. de Carvalho foi buscar tanto dinheiro.

E' claro que o governo não mandará abrir um inquerito, pois ha muita *gente bôa* implicada no ca[illegible]

Na Monarchia [illegible] foi abafado o inqu[illegible] abrir pelo imperador para descobrir o ladrão das joias da corôa?!

Governo é isso mesmo, monarchico ou republicano. Cadeia não foi feita para *gente tão limpa*.

VIVA, POIS, A ALLEMANHA!

A burguezia brasileira é toda alliada. Raras as excepções. O coração della bate longe, nas terras francas, ao lado de Poincaré e companhia.

Bate, porém, por palpite. Ignora, honradamente, a historia da Allemanha, da Inglaterra, da França, as causas profundas da guerra de hoje, os prolegomenos da tragedia com seus lances mudos, scenas apagadas, tramas nas trevas.

Mas é franceza. Ha dez annos era boer contra a Inglaterra e japoneza contra a Russia. Hoje é russa e ingleza contra o *kaiser*.

Não se lembra do Amapá, da ilha Trindade, das Malvinas, da Guyana ingleza. Funda liga pró alliados, engole as mentiras deslavadas de inglezes e francezes e proclama que se trata, no combate gigantesco, de salvar a causa da intangibilidade dos neutros.

Não sabe que patifes são Baudin, Clémenceau, Millerand, Caillaux e sucia, em cujas mãos está perdido o destino da pobre França.

O assassinio de Jaurés não tem significação nenhuma aos olhos dessa innocentissima e futilissima burguezia abastardada, afrancezada e ridicula. Vê tudo como lhe contam telegrammas e gazetas de Pariz, ri-se das caricaturas e chora lagrimas serenas pelos heroes da velha Gallia.

Está no seu direito.

E', porém, incoherentissima.

Resguarda na arca santa o direito de propriedade, o direito de commercio, os juros, a cobrança das dividas, a exploração capitalista, com todos os recursos e systemas, planos e combinações. Garante as fórmas de oppressão com leis inattingiveis por mãos profanas, sacerdotes do seu templo onde são de envolta vendilhões.

A burguezia, em consequencia, vota os codigos e as penas, cria o exercito e a marinha, institue policia para defender-se dos famintos, educa o povo á adoração da Patria, para acostumal-o á idolatria das formulas, dos hymnos, das bandeiras. Bom meio de encobrir a realidade perigosa.

O lemma do governo é: ordem e progresso.

Para sustentar o progresso e a ordem o mais serio dogma é o da *autoridade*. Respeito ás autoridades constituidas. As ordens dos chefes devem ser cumpridas sem discrepancia nem protesto, dentro da lei.

Tu te revoltas contra a lei? Anathema. Processo e carcere, si promoves a libertação da massa oppressa, annunciando a nova crença, o novo ideal, a destruição da archia em que se apoiem. Autoridade, governo forte, nação armada para as defezas previsiveis ou provaveis.

Commercio é lucta; lucta interna entre os patricios commerciantes, lucta externa entre os commerciantes estrangeiros.

Rio Branco reclamava, para fazer diplomacia, exercito e marinha. Força bruta, força bruta. A argucia empoleirada no canhão, a argucia audaz do forte.

Sem isso, é problematico avançar, ganhar mercados, avantajar-se aos demais *trusts* que vão sendo fatalmente as nações civilizadas.

Logo, a nação grande é a nação apta a vencer nas lides commerciaes, pelo esforço das industrias e o arrimo das bombardas. Commercio e guerra, demonstrou-o o historiador inglez Selley, são instituições que se completam, irmãs gemeas do mesmo ventre da ambição.

Tendem ambas a supplantar os concorrentes, pois commercio é concorrencia, lucta, guerra.

Quem conhece um pouco a historia universal vê que o movel das guerras modernas, movel unico, exclusivo, são as colonias, é o commercio, é o dinheiro, é a exploração capitalista, é a organização social do parasitismo burguez.

Ora, o typo ideal da nação burgueza é aquelle em que o governo attinge á mais absoluta autoridade dentro da disciplina; em que as forças industriaes se desenvolvem sob um plano fixo de dominação commercial, para maior lucro dos socios capitalistas do *trust* nacional; em que a educação da massa tende á idolatria da bandeira, dos galões, dos titulos, das medalhas e de Deus.

A nação moderna onde o typo ideal burguez se realizou com mais firmeza é incontestavelmente a Allemanha. Confessam-n'o todos, amigos e inimigos. Sua organização revelou-se muito acima da espectativa anglo-franceza, com seu exito formidavel nesta guerra. Apparece invencivel, perfeitamente apparelhada de homens e de armas, financeiramente superior ás adversarias, dotada de recursos inexhauriveis, una, serena e heroica. Civilizadissima!

Que deve pois fazer a burguezia brazileira, ao ver assim surgir o typo ideal da sociedade a que tendemos?

Bater palmas, pôr-se em pé, de continencia e acclamar, allucinadamente, o povo que attingiu á perfeição social da *archia*.

Si recusa, é que declara a fallencia do systema.

Viva, pois, a Allemanha!

José Oiticica

Agosto, 1915

Expediente de "Na Barricada"

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL

1 anno..................	5$000
6 mezes..................	3$000

PARA O EXTERIOR

1 anno..................	7$000
6 mezes..................	4$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrasado 200 rs.

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

Gerente - João Gonçalves da Silva

Nota — Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada, ao gerente e para a Rua do Rosario, 170 - sobrado.

E' representante de «Na Barricada», junto ao commercio, o snr. João José Rodrigues, para quem pedimos o auxilio dos nossos amigos annunciantes.

A collecção dos 10 primeiros nºs de «Na Barricada» custa 2$000 reis, inclusive o porte do correio.

Agentes — Acceitam se agentes nas capitaes e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25 o/o de commissão, correndo por conta da administracção todos os gastos da remessa e devolução de exemplares. Liquidação mensal.

Dirigir-se a João Gonçalves da Silva, á rua do Rosario, 170.

E' representante de "Na Barricada", nos Suburbios, o sr. Pedro Matera. Agencia á rua Souza Franco n.º 64 — Villa Izabel.

A tragedia da Gavea

Abalou profundamente a sociedade carioca a tragedia da praia da Gavea, em que tombou varado de balas o barão de Werther.

A historia do casal Werther é a mesma de todos os casaes infelizes; o epilogo desse escandaloso romance, porém, é que foi retumbante, pela posição social das personagens.

Incompatibilidades de genios, de educação, de costumes e até de raças cavaram fundo abysmo entre a filha de Rio Branco e o *nobre* official do exercito allemão que a desposou. Com o decorrer dos tempos, maiores se tornaram essas incompatibilidades, até que a morte de Rio Branco precipitou o escandalo, com o ruidoso projecto de divorcio do casal infeliz. Escravas dos preconceitos sociaes, por longo tempo viveram realmente separadas aquellas duas almas, sem qualquer affinidade; para o publico, porém, constituiam um lar encantador. Eram descendentes do grande chanceller brasileiro e todos se curvavam reverentes ante elles, prestando-lhes vassalagem e — por que não dizer? — olhando-os com carinhoso respeito.

Morto Rio Branco e tornado publico o escandaloso romance do casal, a baroneza de Werther ficou completamente isolada. Os amigos de seu pae a abandonaram, deixando-a entregue ás grosserias e brutalidades do marido, que chegára á infamia de espancal-a á espada.

D'esse casal existiam cinco filhos e cada qual os disputava com furioso empenho. L[illegible] tão a juizo, o barão de Werther obt[illegible]nça em seu favor e os filhos foram por elle collocados em um collegio. D'ahi, porém, a baroneza conseguio tiral-os, com o auxilio de um deputado federal e da policia do Estado do Rio. Foi nessa situação que se ligou ao deputado Nabuco de Gouvêa, com quem mais tarde fez vida em commum, tornando-se sua amante. O deputado Nabuco de Gouvêa estava nas mesmas condições da baroneza — tambem fôra infeliz no casamento e estava separado da esposa.

Em tal situação, era natural a approximação de seus corações, pois, como bem disse Lamartine, os que soffrem juntos se penetram mais do que os que gosam juntos. Eivadas de preconceitos, porém, essas ligações entre a baroneza de Werther e o deputado Nabuco de Gouvêa, por muito tempo se mantiveram clandestinamente, revelando-se, afinal, ao grande publico com a tragedia em que foi victima o barão de Werther. Mas, ainda em obediencia a esses mesmos preconceitos, a imprensa e o proprio deputado Nabuco de Gouvêa procuraram occultar a natureza das ligações deste com a filha de Rio Branco.

Entretanto, o papel de ambos na tragedia da Gavea está plenamente justificado: o deputado Nabuco defendia a amante da perseguição do marido e esta defendia-se a si propria e aos filhos. Assaltada a casa em que viviam, era natural a defesa armada que offereceram os empregados do deputado Nabuco e os creados da baroneza.

As opiniões a respeito do ruidoso caso se dividiram e até se extremaram. Para uns o crime estava tão sómente nas ligações clandestinas do deputado Gouvêa e da baroneza, para outros essas ligações são naturaes e explicaveis, e criminoso é o barão de Werther que assaltou um lar, azilo inviolavel e sagrado, conforme preceitúa a Constituição da Republica. E' que a moral, afinal, fica adstricta aos artigos do Codigo Penal.

Para nós, porém, não ha criminosos em todo esse romance; ha apenas victimas da actual organisação social, em que a felicidade de dois entes tem de repousar no desmantello de duas familias mal constituidas.

Não será, portanto, punindo criminalmente os personagens dessa tragedia que se evitarão factos eguaes, mas atacando o mal pela raiz, transformando a actual organisação da sociedade, de modo que não mais sejam possiveis essas monstruosidades.

O que é censuravel é o deputado Nabuco de Gouvêa e a baroneza não terem a coragem de affrontar a sociedade e julgarem um crime a sua união, negando aquelle a paternidade ao filho de seus amores. Mas, se assim pensam, se se consideram criminosos, se procuram occultar dos olhos do publico as ligações que contrahiram, que direito têm de exigir que os respeitem?

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

REORGANISAÇÃO SOCIAL

(SYNTHESE DE UM LIVRO INEDITO)

Sobre erros odiosissimos e preconceitos revoltantes assenta a sociedade, actual, em todo o planeta. O amôr e o desvelo pela humanidade induzem a combatel-os sem desfalecimentos, com a ouzadia dos estoicos e a vehemencia palpitante dos ludibriados! Perquirida a causa dos grandes males, denunciemol-os sem receio e apontemos o remedio, a therapeutica efficaz e energica, de modo a estereotipar o convivio social em moldes nobres e equanimos, altruisticos e fraternos.

O primeiro erro, absurdo e immemorial, consiste na desigualdade de direitos e prerogativas outorgadas a massa humana, por espurio determinismo alheio á vontade e ao merito das gentes.

E' a superioridade systematica de um sobre o outro, pelo sexo! Divide-se dest'arte a massa humana em duas enormes phalanges e a uma se acoima de fraca e versatil, incapaz de perseverar e de lograr successos, e se busca entretel-a pela vaidade de que ella á outra embriaga e subjuga ao diabolismo da seducção physica e á graça de sua doçura; emquanto á outra se exalta a rigeza, a severidade, a fortitude e se dá o monopolio da governança geral, o encargo das regulamentações e fiscalizações, a suprema responsabilidade sobre o destino collectivo e o recurso dictatorial, cerrando as mais das vezes o raciocinio ás flagrantes incoherencias em que são surprehendidos, a cada avanço, os seus adeptos.

Segue-se-lhe a pratica que estabeleceu distincções exageradas em favor dos aquinhoados que praticam o epicurismo gritante e em detrimento dos necessitados que se esfalfam no labôr incessante da producção. O desenfreiamento das ambições do potentado, sem um limite á acquisição e distensão de fortunas, é a causa-mór do reagir do proletariado de hoje e do hereditario envenenamento psychico das gerações desherdadas e da cretinice das limbagens previlegiadas. Deduz-se a carencia de contrariar as prescripções praxeaes do Direito Civil, em favor da moderna codificação respeito a acquisição e herança e atinente á organização dos grupos familiaes.

Apparece, em terceiro logar, o estabelecimento de differenciações genealogicas em beneficio de terceiros muita vez ainda encerrados no trevar uterino. E' o innominavel mal do conhecimento aprioristico da paternidade. Redunda em sympathias incontidas ao filho do amigo, do vulto de valor ou do magnata da moeda, e em antipathias infrenes, em prevenções descabidas, sinão indifferenças criminosas, ao filho do adversario, do beberrão a Marmeladof ou do «quidam» que obscurece, como personalidade, no seio da massa proletaria. Tem-se, com isto, desattendido a causa exclusiva que deve presidir ao estabelecimento de posição marcando a altura social aos differentes representantes genuinos das especies bôas: a revelação magnifica das virtudes physio-psychicas e faculdades creadoras do individuo.

Marca o quarto erro o amordaçamento das tendencias naturaes e indesviaveis, estupidamente contraditadas por preconceitos absurdos, que visam regulamentar a espontaneidade reciproca do amor. Quebraram-lhe a belleza dos éstos homericos e a bravura que jamais cega diante de empecilhos ou de perigos, para, sob os labios do padre e o carrancismo hypocrita do pretor, mettel-o na praxe indecorosa do mercantilismo! Binario simplissimo, nada tem que ver com estranhos, apenas cabendo á collectividade a obediencia ás prescripções sobre a prole, para o triumpho cabal da perpetuidade pela selecção...

O ultimo conchava-se á pressão indebita sobre a capacidade, com restricção da liberdade das gentes e o sacrificio de opimos fructos derivantes. Os males que d'ahi resultam são o desperdicio da competencia dos desfavorecidos de patronos de quem a causa da perfectibilidade bastante teria a auferir, em creações e em systematizações, e a lenta evolução psychica da mulher, sua infima cooperação no complexo trabalho geral e o descalabro de sua triste attitude passiva, a viver de enfeites e ouvir madrigaes, na perspectiva das homenagens ou do goso dos escandalos adulterinos! Prendem-se-lhe tambem os pieguismos hereditarios, entibiadores, e as faltas da educação infantil, ora aberrada da cultura physica que deve ser precursora da cultura intellectual. Fáz-se mistér o cultivo scientifico da especie humana, desentranhado e intransgredivel, afim de a expurgar dos infindos aleijões presentes, interpolados da philogenia degenerada aos psychopathas ontogenicos.

E' o auge objectivado em nosso estudo. Analysados com imparcialidade os seus estolidos defeitos, os males gritantes ate presente esteirados, propor-lhes-emos as medidas corrigentes, de immediata e segura efficacia. Para gaudio dos philantropos que sonham um regimem de egualdade e fraternidade entre individuos perfeitos e sãos, seu triumpho será consequente do combate vigoroso a estes cinco erros colossos que fazem a imperfeição da sociedade actual.

Continuaremos.

CARLOS DE VASCONCELOS

Rio - Agosto, 915

A INTERVENÇÃO NO MEXICO

Está de novo em evidencia o palco da diplomacia americana; entra em scena o A. B. C. ao lado de tio Sam, a representar o segundo acto da comedia da pacificação do Mexico.

O primeiro acto em que estreou o A. B. C. parece que agradou o publico tendo em vista a opinião da imprensa. Muitos, tomando a coisa a serio, embasbacaram-se deante da superioridade de vistas da diplomacia indigena; outros, percebendo o lado comico, riram-se um pouco e, não pensando mais no caso, mudaram a attenção para o theatro europeu.

Já estavamos esquecidos da peça, quando se nos deparam ante os olhos telegrammas de Washington, annunciando o começo do segundo acto; e logo graves articulistas desatam a escrever pondera dos artigos a respeito, indicando, como entendidos nas profundas questões diplomaticas, as unicas soluções possiveis do intrincado caso.

Mas, parece que desta vez o comico passará ao tragico, o que não raro acontece na vida, e é preciso então examinar o caso com seriedade.

Ha perto de cinco annos está o Mexico em revolução. E o mundo assiste attonito o desenrolar dos acontecimentos, sem os comprehender, entrevendo apenas um cháos de onde se destacam ás vezes nomes de caudilhos, hoje derrotados, amanhã victoriosos, que chegam a occupar por momentos a presidencia da republica para ser logo após depostos e substituidos.

Desde a quéda de Porfirio Diaz, dictador apontado muitas vezes como exemplo a seguir pelos nossos philosophos com tinturas de positivismo, tem sido uma serie de nomes que surgem como relampagos, transmittidos laconicamente pelos telegraphos: Madero, Huerta, Carranza, Pancho y Villa, Zapata; hontem bandidos, hoje generaes.

E o cháos continúa tragicamente, com fuga precipitada dos capitalistas norte-americanos, a propriedade sem garantias: a ordem social periclitando.

Deante desse visinho turbulento, onde se não respeita a propriedade privada, e onde se não reconhecem os beneficios que traz ao paiz a exploração dos trabalhadores mexicanos pelo emprehendedor industrial yankee, o governo dos Estados Unidos convida o A. B. C. para formar uma policia internacional capáz de chamar á ordem o delinquente. E como é quasi certo que os mexicanos não reconheçam o valor dos argumentos a empregar, ver-se-á o governo norte-americano obrigado a usar o argumento de peso representado pela lamina afiada das baionetas e pelos obuzes collossaes que os allemães provaram ser tão convincentes...

Esses factos, vistos de modo superficial, parecerão encerrar apenas o interesse de um incidente diplomatico; mas, se estudarmos a genese e o desenvolvimento da revolução mexicana, veremos que ha nesse movimento causas muito mais profundas do que as que sóem produzir pronunciamentos nas republicas latino-americanas, e consequencias que talvez tenham grande influencia na marcha da sociedade actual.

Antes da actual revolução passou o Mexico por um periodo de apparente calma sob o governo tyrannico de Porfirio Diaz. Era então considerado um paiz prospero, cheio de ordem e de progresso conseguidos á custa de uma sabia dictadura. Havia paz no Mexico como outr'ora havia paz em Varsovia. O paiz se [illegible] nas mãos de umas cente[illegible] de [illegible]rios, na maior parte [illegible] e «trusts» norte-americanos que, [illegible] tes á sapiencia de estadista de Porfirio Diaz tiravam das suas pujantes riquezas naturaes o maximo lucro para seus capitaes. Mas, para que o capital dê avultadas rendas, não basta a materia prima farta e bôa: é necessario tambem a mão de obra a baixo preço; e essa elles a tinham no trabalhador mexicano cujo salario era tão infimo que reduzio a situação dos trabalhadores ruraes, os «peones» á condição de verdadeiros escravos.

A situação era essa: um paiz riquissimo nas mãos de alguns capitalistas, quasi que só norte-americanos, detentores de toda a viação ferrea, grandes minas de petroleo e extensas plantações. A par disso, um grande proletariado na extrema miseria. Quando alguem, não achando tão apreciaveis taes progressos, ousava externar seu pensamento, Porfirio Diaz fazia-o prender e mandava aplicar-lhe a celebre «lei de fuga» que consistia em dar liberdade ao preso numa estrada deserta, deixal-o andar alguns passos, para depois o fuzilar pelas costas, tornardo publico no dia seguinte que, tendo o preso tentado fugir e resistir, haviam tido necessidade de o fuzilar. Assim se mantinha a ordem e os capitalistas yankees, de accordo com Porfirio Diaz, continuavam a demonstrar ao povo mexicano a superioridade da civilização norte-americana...

Mas, o espirito de revolta germinava, manifestando-se ora por grèves violentas, ora por insurreições parciaes que facilmente eram abafadas pelo dictador, até que em 1910, a revolução, de ha muito pregada pelo Partido Liberal Mexicano, arrebentava nos estados do Norte e se alastrava com rapidez.

Era um movimento puramente popular; revolta de camponezes que queriam a posse das terras de que tinham sido espoliados aos poucos.

Nascida de determinantes economicos, a revolução começava por atacar a propriedade privada, tomando cada vez maior incremento devido á franca importação de armamento feita aos Estados Unidos.

A essa revolução popular, de caracter economico, vieram logo se ajuntar caudilhos ambiciosos que procuraram dar-lhe um caracter politico, que se manifestou claramente no programma estabelecido em S. Luiz de Potosi, que promettia, depois de conquistado o poder, a divisão das terras entre os camponezes.

Madero torna-se então o chefe da revolução que em breve fal-o subir ao poder, tendo o velho dictador Porfirio Diaz partido para a Europa em busca de ares mais saudaveis.

Conquistado o poder, não poude Madero realizar o programma revolucionario, facto naturalissimo dada a funcção essencial do Estado, que é a de manter o previlegio capitalista.

Assassinado covardemente, Madero sóbe ao poder Huerta, onde por pouco tempo se manteve. Emquanto isso se dava, os revolucionarios, perdidas as esperanças na acção governamental, retomam as armas, proseguindo a revolução em cujo seio vão-se manifestando diversas tendencias: ao norte Carranza a propugnar uma nova constituição, ao sul Zapata chefiando os camponezes que lutam pela posse immediata das terras, e, entre essas, representada ainda por uma minoria, vão criando raizes na consciencia das massas aspirações mais amplas, uma sociedade organisada sobre outras bases que não as da propriedade privada e do Estado, aspirações communistas fundadas sobre tendencias hereditarias, nascidas de instituições outr'ora existentes entre certas tribus indigenas como as dos Yaquis e Mayos.

O que se passa actualmente no Mexico não é uma revolução qualquer de quarteis, para depôr chefes de estado. E' uma revolução de caracter economico, profundamente social. E por isso é que o governo dos Estados Unidos, vendo os interesses dos capitalistas norte-americanos em perigo, resolveu appellar de novo para os governos do A. B. C. que assistirão, quaes lacaios, á conclusão de seus planos de imperialismo antes já iniciados com a conquista da California, da Florida, do Texas, etc., tendo o governo de Washington se aproveitado como agora de uma revolução existente, que, como a de hoje, era alimentada pela livre passagem de armamentos atravéz das fronteiras.

Os nossos plumitivos que clamam contra o imperialismo germanico applaudem agora a cumplicidade do A. B. C. neste acto de pirataria que o governo norte americano pretende commetter.

No Mexico ha um povo que, cançado de ser espoliado e tyrannizado, levanta-se de armas em punho á conquistar sua liberdade; bello exemplo de um povo que ao menos demonstra ter dignidade e não se agachar como um cão deante dos senhores, a espera dos restos do banquete, tal qual o povo brasileiro.

"A Conspiração"

Desde que ascendeu ao governo o dr. Wenceslau Bráz, tres conspirações foram descobertas, sem que a policia houvesse podido adiantar um passo, nos inqueritos que abrio sobre o grande movimento revolucionario que todos sentem estar em franca effervescencia.

Na ultima, em que figurou como cabeça o engenheiro Souza e Silva, o inquerito terminou em profundo ridiculo.

Descoberta uma fabrica de bombas de dynamite d'aquelle engenheiro, por denuncia levada ao director da Casa da Detenção, este procurou em primeiro logar o ministro da Justiça, com quem concertou o plano de sacudir para fóra da chefia da policia o dr. Aurelino Leal. Esse plano consistia em darem conhecimento ao chefe da Nação da «formidavel conspiração», tramada ás escancaras e ás barbas da policia, sem que esta a percebesse. Era claro, entendiam o snr. Meira Lima e o snr. Carlos Maximiliano, que o chefe de policia, agarrado de surpreza em tão grande desidia, só teria uma sahida — exonerar-se. Era uma victoria do pinheirismo sobre os seus adversarios, chamados pelo dr. Wenceslau Bráz para collaborar no governo.

Mas, o plano falhou, pois a conspiração não era conspiração e a denuncia não passou de [illegible] *chantage* de dois emeritos cavadores [illegible]bas mandadas confeccionar pelo engenheiro Souza e Silva eram destinadas a uma experiencia com fins industriaes — a exploração de suas minas de diamante na Bahia.

A imprensa carioca, que não podia perdoar o «furo» da «Gazeta de Noticias», completou o trabalho, espatifando a tal conspiração, cobrindo de ridiculo o snr. Meira Lima, o ministro da Justiça e os *chantagistas*.

O snr. Carlos Maximiliano, porém, não se quiz dar por vencido e, em uma entrevista concedida á *A Noite*, fez algumas declarações simplesmente tolas. Na sua opinião, não se tratava de uma conspiração politica. «Esses individuos, agora apanhados nas malhas da policia, disse o snr. Maximiliano, não são mais que anarchistas, elementos insufficientes por si sós para derrocar um governo, mas perigosos á sociedade... Agora o que cumpre ao governo é fazer que caiam sobre esses individuos as penas da Lei. E' possivel que no processo não se encontre base para processal-os por sedição ou tentativa de assassinato. Mas, pelo menos, aos carbonarios caberá a pena de expulsão do nosso territorio».

Para o snr. ministro da Justiça não se tratava de uma revolução politica, por que as «revoluções» politicas só se fazem com oconcurso das forças armadas.»

Estupendo esse snr. Maximiliano! Não havia conspiração politica, mas um simples *complot* anarchista, de brasileiros e estrangeiros; no inquerito policial, porém, nenhum dos taes anarchistas incorreu nas penas do Codigo; mas, como ha uma lei de expulsão de estrangeiros, a estes poderá ser applicada essa lei!

De modo que se abre um inquerito policial para apurar um delicto, que não existe, mas como foram indigitados alguns estrangeiros, cabe no caso a lei de expulsão de estrangeiros!

Poderá parecer, á primeira vista, que as declarações do snr. Maximiliano não foram fielmente reproduzidas pelo jornal que o entrevistou, taes as burrices que ellas revelam; entretanto, a verdade é que o snr. ministro da Justiça não só pensa assim, como age tambem assim.

A expulsão de estrangeiros tem sido feita até agora mediante um simples inquerito policial e, na maioria dos casos, as autoridades prescindem mesmo do inquerito policial. E' por isso que o snr. Carlos Maximiliano entende que, não havendo sido apurado delicto algum no inquerito aberto para descobrir a «conspiração», aos «estrangeiros colhidos nas malhas da policia cabe a applicação da lei de expulsão!»

Estes nossos jurisconsultos provincianos são realmente de muita força!

E dizer-se que a pasta da Justiça da Republica dos Estados Unidos do Brasil está entregue a uma tal capacidade!

E não se faça revolução para livrar o paiz de taes quadrilheiros?!

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada" nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

BEMDITA SEJA...

E já não ha solução para o Brazil, dentro da ordem constitucional Estão disto convencidos até aquelles a quem por lei cabe a tarefa de resolver os variados e complexos problemas da nossa vida nacional. Tudo quanto tem sido proposto e tudo quanto póde ser feito nesse sentido pelos poderes constituidos não passam de palliativos. Poderá ser adiado por mais alguns dias o momento fatal do esphacelamento da nossa nacionalidade, mas elle virá inexoravelmente como o resultado inevitavel da prostituição dos nossos costumes, da incapacidade dos nossos dirigentes e, sobretudo, da nossa deshonestidade no manejo dos dinheiros publicos. Estamos já na agonia que precede ás grandes *debacles*.

Façam-se todas as *chimicas* financeiras possiveis, emitta-se papel-moeda ou emittam-se *sabinas*, encha-se mesmo de ouro o Thesouro Nacional com qualquer emprestimo, (o que nem siquer poderá ser tentado) e a situação não se modificará.

Gastos esses dinheiros, teremos avolumado os serviços da nossa divida e esgotado os ultimos recursos para prolongar a nossa agonia.

Entretanto, a nossa situação é clara e só não a comprehenderá quem ainda confiar nas fallazes e chimericas providencias de um regimen que já fallio.

Para demonstrar a insufficiencia das *chimicas* que se discutem no Congresso Nacional, basta ponderar que a receita publica continuará muito inferior á despeza e que o equilibrio orçamentario só poderá ser conseguido por medidas extra-legaes, ou melhor, revolucionarias. Fazer emissão de papel-moeda ou de titulos para cobrir os *deficits* orçamentarios é simplesmente adiar a derrocada com esses novos compromissos improductivos.

O que o mais commum dos censos communs está a indicar é que em primeiro logar o Congresso Nacional vote um orçamento equilibrado, mas um orçamento de verdade.

Um orçamento equilibrado, porém, não poderemos ter sem medidas radicaes, que a Constituição e as leis não permittem. Seria preciso dissolver o Congresso e remodelal-o completamente, rever os quadros do funccionalismo publico, rever aposentadorias civis e militares, substituir a magistratura, desde o mais alto tribunal até aos pretores, confiscar os bens dos quadrilheiros que enriqueceram roubando o Thezouro Nacional, substituir por outros os actuaes governantes nos Estados, e inplantar a moralidade na direcção dos negocios publicos, remodelando todos os apparelhos da administração. Mas, para levar por diante um plano em taes moldes, só pela revolução.

E é para lá que caminhamos aceleradamente e fatalmente. E' certo que não acreditamos que uma revolução venha solver todas as nossas crises, mas não se trata de acreditar ou não acreditar na efficacia das revoluções; o que é preciso examinar é se explodirá ou não explodirá essa revolução, como o resultado de nossa situação. Tudo indica que sim, que ella já nos bate ás portas e que toda essa engrenagem, que ahi está a fazer prodigios de equilibrio, ruirá por terra ao primeiro embate.

Que caracter assumirá a revolução?

Sem duvida alguma, ella será uma revolução politica, isto é, terá por fim remodelar os apparelhos do Estado e substituir os governantes por outros. Mas, tambem sobre o que não resta duvida, é que se apresentará com tendencias novas, porque não poderá furtar-se á influencia popular.

Toda gente sente que «isso que ahi está não pode continuar» e que ou a nossa nacionalidade, num supremo esforço de todas as suas energias, se levanta para uma nova vida, ou o Brazil não mais poderá existir como nação independente e soberana.

«E' preciso sahir disto, seja como for», — é a exclamação que se ouve em toda parte. Mas, sahir disto como, a não ser pela revolução?

Bem sabemos que, assim falando, seremos imbecilmente acoimados de revolucionario e attrairemos sobre nós as vistas da policia, como se alguem, individualmente, fosse capaz de organizar e precipitar uma revolução como essa que prevemos.

Está claro que não ficaremos em casa no dia do grande rebate e que, emquanto elle não chega, havemos de trabalhar por todos os meios e modos para precipital-o.

Mas, revoluções não as fazem estes ou aquelles individuos: são movimentos naturaes do organismo social, quando elle não pode prover as suas necessidades pelos meios regulares, prescriptos na Constituição e nas leis.

Tampouco nos enganamos quanto aos resultados desse grande movimento que se está operando entre nós. A revolução virá sanear o ambiente, despertará forçosamente as energias da grande massa popular, inaugurará uma era de mais moralidade e de mais criterio no corpo dirigente, salvará a independencia da nacionalidade brazileira, mas não resolverá o problema social, pelo qual nos batemos e para cuja solução continuaremos a trabalhar, sem desfallecimentos e sem transigencias nos principios e doutrinas que nos guiam.

E' uma necessidade do momento e, por isso, explodirá independentemente da vontade de quem quer que seja, em que peze aos quadrilheiros que se apossaram, pela violencia [illegible] pela fraude, do go[illegible] nação dos haveres [illegible]

Bemdita seja, portanto, [illegible] revolução saneadora.

Orlando Corrêa Lopes

CHRONICA INTERNACIONAL

INGLATERRA

As noticias que nos vêm do Velho Mundo, via os jornaes diarios, são escassas e em geral pouco coherentes. Para quem se interessa pelas cousas europeias, para quem, não se limitando a apreciar operações militares, estuda o movimento social dos diversos paizes entregues ha um anno á mais desenfreiada selvageria, as informações provenientes da Inglaterra são as mais acceitaveis. Si bem que lá, como nos outros paizes belligerantes, reine a dictadura militar, existe todavia na Grã Bretanha mais um pouco de liberdade, representada pela não interrupção da sahida dos jornaes operarios, socialistas e até anarchistas. Pela leitura destes periodicos é que se póde ter uma ideia approximada do que seja a verdadeira situação do paiz, pintada nos telegrammas da Havas em côres vivas e alegres. Não falamos dos outros paizes por falta de informes dignos de credito.

Deprehende-se dos jornaes livres inglezes que as condições não são tão risonhas como nol-as quer fazer crêr a imprensa mersenaria. O enthusiasmo pela guerra não é, felizmente, sentido por toda a nação. Embóra se pense aqui o contrario, ha na Inglaterra pessôas que ainda não perderam o juizo; individuos equilibrados que se não deixam levar pela labia patrioteira dos altos figurões politicos e financeiros; homens conscientes que sabem perfeitamente quaes foram as cousas da presente guerra, e que não acreditam na tal lucta pela liberdade da Europa, manto com que o governo inglez quer encobrir a attitude que assumiu perante a conflagração.

De que todos os operarios não hypothecaram a sua solidariedade ao governo, sabemol-o pelas duas ultimas grèves havidas, a primeira dos empregados de bondes da cidade de Londres e a segunda dos mineiros do Paiz de Galles. Homens que são partidarios da guerra não estorvam o seu proseguimento paralizando o principal meio de conducção da capital do paiz, ou interrompendo a producção do elemento primordial da guerra — o carvão.

Para nós que temos ideias avançadas, isso já é um symptoma consolador: prova que nem tudo está perdido, que nem tudo foi por agua abaixo, como rosnam os pessimistas. Demais, si isso não chegasse, temos ainda o movimento antimilitarista que se desenvolveu francamente por toda a Grã Bretanha. Em Londrãs fundou-se a mezes o STOP-THE-WAR COMMITTEE (Comité de Agitação Contra a Guerra) cujos principaes fins são a propaganda contra a continuação da guerra, contra o alistamento e contra a lei de conscripção que todos temem ser em breve votada, em vista dos fracos resultados obtidos pelo simples apello ás armas. «Freedom», o veterano das publicações anarchistas, continúa a sahir regularmente, fazendo uma tenacissima propaganda anti-guerreira, no que é secundado pelo «Voice of Labour», um jornal operario. Estes dois periodicos, entre outros, têm sido vehementemente atacados pela imprensa reaccionaria, particularmente o «Standard» e o «Morning Post», que os taxam de germanophilos, calumnia esta que não lhes foi difficil desfazer. O movimento extendeu-se, com exito, ás provincias.

Como um contraste á brutalidade dos governos das differentes nações empenhadas em um exterminio mutuo, movendo perseguições mesquinhas indistinctamente a todos os «inimigos» civis residentes nos diversos paizes, resalta o bello gesto de fraternidade e de solidariedade humana, dado pelos anarquistas inglezes, dividindo o seu ultimo pedaço de pão, duramente adquirido nestes tempos difficeis, com as familias dos camaradas allemães internados pelas autoridades em consequencia da sua nacionalidade.

MEXICO

A questão do Mexico está de novo na ordem do dia, mas desta vez com um aspecto differente. Woodrow Wilson, interpretando as aspirações dos magnatas yankees, que têm os seus capitaes empatados naquelle paiz deseja de ha muito intervir. Só não realizou até hoje esse desejo pelo receio do descontamento entre as outras nações central e sul americanas, que naturalmente veriam nessa descarada affronta á doutrina de Monroe um perigoso precedente que, repetindo-se, tambem a ellas poderiam attingir.

Que fez então o arguto presidente dos Estados Unidos? Chamou a si as tres nações mais importantes da America do Sul, os paizes que fórmam o A. B. C. e, tendo o cuidado de occultar os verdadeiros moveis da revolução mexicana, falou-lhes de paz, de ordem, de progresso, mostrando lhes quão necessario é para a sua infeliz «irmã» o restabelecimento da vida normal.

Com esse innocente fim em vista, convidou-lhes para uma «conversa».

Diplomacia habilissima esta do sr. Wilson! Os governos dos tres paizes convidados, inchados com a prova de confiança que lhes dera o chefe da grande nação do Norte, deixar-se-iam levar pela vaidade, acceitando o convite e comparecendo á conferencia, em que se limitariam a representar os papeis de figuras decorativas, porque os unicos interesses em jogo são os dos Estados Unidos, e não os do A. B. C., nem tampouco os do povo mexicano, que luta erhoicamente ha cinco annos pela liber-

dade e o verdadeiro bem-estar. Assim, não só teriam os americanos occasião de tratar dos seus interesses, como tambem afastariam a probabilidade de desagradar a America Latina, porque os tres paizes que a deviam representar por serem os mais importantes, estiveram presentes e de tudo tomaram conhecimento.

Depois, esperto como é, o sr. Wilson sabe que não ha nada como aproveitar as occasiões.

Estando actualmente a Europa inteira conflagrada, nenhum dos paizes belligerantes que, em condições normaes, talvez protestasse contra esse papel dos Estados Unidos de «garantidor da zona» da America, poderá siquer tratar do assumpto, preoccupado como deve estar com a empreza de matança em que se envolveu.

Convença-se de uma cousa o A. B. C.: a revolução mexicana é um movimento puramente economico, e não póde de maneira alguma ser resolvida por uma acção politica. Prova-o o facto de, tendo havido nestes ultimos tempos mudanças constantes de governo, continuar a revolução ininterruptamente ha cinco annos. O povo mexicano bate-se pelas terras que lhe foram roubadas e que estão hoje, na sua grande maioria, nas mãos de numerosos capitalistas americanos, que o escravisam.

A vida no Mexico era exactamente igual a dos tempos feudaes: os «peones» arrastavam uma existencia de desgraça. dos, trabalhando nos campos e nas minas de sol a sol, em troca de uma parca quantia que nem por sombra podia proporcionar-lhes o alimento, o vestuario e o abrigo indispensaveis á vida.

Não podendo supportar por mais tempo estes soffrimentos, revoltaram-se. Contra quem? Contra o governo? Sim, em parte, porque o governo, como instituição, garantia aos americanos o direito de os opprimirem. Mas os seus maiores inimigos eram incontestavelmente os exploradores yankees, estes que agóra, por intermedio do «culto» sr. Wilson, tanto se interessam pela paz, pela ordem e pelo progresso do Mexico. O povo mexicano dispensa esta dedicação, esta amizade dos americanos.

Deixem-n'o entregue a si, e estará em breve feliz e socegado.

MYER

Bons productos

RIO GRANDENSES

Queijos diversos typos
Salame,
Mortadella,
Presunto,
Bacon fumeiro,
Linguiça,
Carnes fumeiras,
Linguiça em lata,
Feijoada em lata,
Lingua em lata,
Pates em lata,
Cmarões em lata.
Peixes em lata,
Ma... em folha,
...rão,
...as,
Compotas diversas,
Marmelada de "marmelo",
Figada,
Aracagada,
Pecegada,
Vinho typo Bordeaux,
Vinho typo Clarete,
Vinho diversas marcas,
Vinho branco e typo Porto.

DEPOSITO: CASA RIST

Rua Sete de Setembro, 71

Teleph. 433 - Central

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

O Proletariado Militante

Entrando em nova phase, NA BARRICADA, orgam de todas as liberdades, deseja consagrar esta meia pagina á vida do proletariado militante. Assim, além de registrar o movimento associativo corrente, ella deixa estas columnas á livre collaboração dos operarios.

Sem exclusivismos de escolas ou doutrinas, todos os artigos serão aqui publicados, — banidas, é claro, as questões puramente pessoaes.

Queremos o embate franco e leal de todas as idéas.

Uma só condição impomos: concisão. O espaço de que dispomos é pouco, não comporta escriptos longos. Artigos breves e concisos — e no mais plena liberdade.

Rapido balanço do movimento proletario actúal no Rio.

As organisações operarias do Rio de Janeiro — organisações de classe, de resistencia — podem dividir-se em duas grandes grupos: um syndicalista revolucionario, nascido da influencia anarchista; outro, simplesmente corporativista.

Entre as associações mais importantes do segundo grupo, contam-se a dos Trabalhadores em trapiches e café, a dos Estivadores, a dos Carroceiros e Cocheiros, a dos Trabalhadores em carvão e mineral, o Centro Cosmopolita, a dos Foguistas, o Cenrro dos empregados em ferrovias, etc.

No primeiro grupo temos as associações federadas e confederadas. São os syndicatos dos Alfaiates, dos Sapateiros, dos Marmoristas, dos Panificadores, dos Empregados em Padaria, dos Pintoros, dos Estucadores, nos Tamanqueiros, dos Canteiros, de Officios Varios.

Estes syndicatos formam a Federação operaria do Rio de Janeiro, que, por sua vez, com outras federações e syndicatos isolados dos Estados, faz parte da Confederação Operaria Brasileira.

A C. O. B., como se sabe, surgio do Congresso operario de 1906, tendo já realizado um segundo Congresso em 1913. Os delegados das federações e syndicatos isolados formam a Commissão confederal, cuja séde é aqui no Rio.

O que caracterisa cada um desses grandes grupos é a acção.

Emquanto os syndicalistas repellem em absoluto a ingerencia de estranhos á classe em seu seio, tendo como principio o que se chama "acção directa", os outros, uns mais e uns menos, permittem que politicos e advogados se immiscuam nos seus negocios e até nas suas lutas. Nota-se, porém, dum certo tempo a esta parte, que algumas dessas associações vão banindo do seu meio a intromissão da politica partidaria. Não estão esquecidas as luctas formidaveis sustentadas pela massa de socios da União dos Estivadores contra uma minoria de politicantes que se tinha apossado da sua directoria e dominava ditatorialmente sobre a associação.

Esta tendencia — o banimento da politica partidaria nas questões collectivas das classes — accentua-se evidentemente cada vez mais. E' o fructo, parece, de uma longa esperiencia de logros e de desillusões dolorosas.

O resultado disso pode prever-se, para mais tarde ou mais cedo: a juncção effectiva dessas associações meramente corporativistas ao grupo dos syndicatilistas, que são uma minoria, é verdade, mas minoria activa, tenaz e com uma cultura em geral acima da mediana.

Collaboração

ÉCOS DA ULTIMA GRÉVE

Os dias aziagos para as instituições burguezas e governamentaes passaram, e uma nova éra de paz temporaria se estabeleceu nesta sociedade já por si condemnada e insustentavel. A ultima gréve de padeiros, Cafés, Casas de pasto, Restaurantes e annexos, veio patentear á evidencia que a propaganda do syndicalismo revolucionario entre as classes trabalhadores vai produzindo seus fructos, elevando de importancia moral e material o «Syndicato Operario», de resistencia á exploração capitalista e ás leis de Estado, quando venham ferir direitos previstos nas leis naturaes da humanidade. A parede pacifica, que tantos adeptos contava até hoje, perde de importancia uma vez examinados os rezultados tanto de ordem material como moral colhidos nas refregas travadas entre patrões e operarios.

O ultimo movimento paredista, a nosso ver, influirá poderosamente em gréves futuras, e trouxe a grande vantagem de despertar nos capitalistas um melhor respeito, um cuidado mais tenso, e melhor exame sobre as reclamações feitas pelas sociedades operarias, em favor da classe que representam.

Até hoje os capitalistas, apoiados na força militar e civil e na inconsciencia de uma grande parte do operariado, tem recebido com descaso e galhofa as reclamações feitas pelas associações, e isto porque sabiam de antemão que teriam pela frente quando muito, uma manifestação platonica e, ainda, um certo respeito pela sua vida e propriedade.

Essa norma tão propria e cultivada no meio em que vivemos está terminada, dando logar a uma acção mais rapida e de eficacia mais duravel para as conquistas proletarias, — A GRÉVE REVOLUCIONARIA DESAPROPRIADORA E EMANCIPADORA.

Se queremos manter respeitadas as nossas agremiações, respeitados e assegurados os nossos direitos de operarios, não temos outros meios a uzar, sob pena de concorrermos para a nulidade da existencia da associação pela qual continuamente vimos esgotando o melhor das nossas energias, o mais precioso do nosso tempo.

JOÃO DA TERRA

Para a frente, rebeldes

A idéa, lançada por um grupo de companheiros, da reunião, nesta cidade, de um Congresso Internacional da Paz, teve acolhida no seio da Confederação Operaria Brazileira e entre a parte mais consciente da classe trabalhadora do Rio de Janeiro.

Para a frente, rebeldes! Não importa os pessimistas que gritem e desesperem: segui sempre para a frente, que vossa será a victoria.

No Congresso de Ferrol, a mesma coisa se deu. Os companheiros Vieytes, Bouza e Lon lançaram a idéa e os pessimistas diziam que seria um fracasso, e apezar de todos os obstaculos, que burguezes, socialistas e até alg m anarchista francophilo levantaram, souberam os camaradas vencel-os e aquelle pequeno Ateneo Sindicalista del Ferrol abalou os governos das nações belligerantes, que obrigaram o governo hespanhol a suspender o Congresso.

Sim, celebremos aqui um novo Congresso da Paz; qua o governo do Brazil o prohiba tambem; celebremos outros na Argentina, em Portugal, em Norte America, na China: façamos ver á classe capitalista que não estamos conformes com o actual estado de coisas, de que a monstruosa carnificina européa é consequencia directa.

Para a frente, rebeldes! Que aos nossos irmãos que se matam nos campos de batalha chegue nosso grito de protesto e rebeldia.

Para a frente, rebeldes! Deixai que se vos chamem sonhadores: continuai sonhando e não desperteis até que o vosso sonho seja realidade.

Para a frente, rebeldes! Não vos detenhais ante os obstaculos que encontreis em vosso caminho: segui sempre, audazes, e que nem a prisão, nem as perseguições detenham a vossa marcha.

Para a frente, rebeldes! Seja o vosso grito — guerra á guerra! Basta de philosophias baratas: o momento de agir é chegado. Que deste Congresso da Paz se levante em pé de guerra o proletariado de todo o mundo e grite aos potentados da terra — Basta já de matança! Nós, os explorados, os eternos escravos, não mais queremos sangue, e si ha que derramal-o, si não quereis convencer-vos da razão, que seja então o vosso sangue a correr em abundancia. Vós, que formais o Estado, o capitalismo, o militarismo, a magistratura, o clero, vós sois os nossos unicos inimigos, e de duas uma: ou vos submetteis, ou vos destruimos. E advertimo-vos que não teremos compaixão de vós: o odio amontoado em milhares de annos desbordará como uma torrente e afogará quantos tentarem tolhel-o. Não queremos soffrer mais, queremos implantar a felicidade na terra. Escolhei, pois, entre a vida e a morte!

Assim têm que agir os rebeldes, e que deste Congresso do Rio de Janeiro saia a primeira chispa que propague o incendio por todo o planeta.

Para a frente, rebeldes!

A. F. V.

Pequenas noticias

A VOZ DO TRABALHADOR, o valente periodico syndicalista, orgam da C. O. B., vai passar a publicar-se semanalmente.

A commissão confederal está distribuindo por todas as agremiações operarias de todo o Brazil, uma circular nesse sentido, esperando-se que por todo o mez de setembro seja a publicação semanal de A VOZ DO TRABALHADOR assegurada e regularizada.

Um grupo de operarios está a preparar uma festa, que se realizará no novo salão da Federação Operaria e cujo producto será entregue ás commissões do Congresso Internacional da Paz e do Congresso Anarchista Sul Americano para occorrer ás despezas dos mesmos.

Em breve será publicado o programma e postos á venda os cartões.

Outra festa que está despertando interesse é a da Liga Anticlerical, a realizar-se no proximo dia 4 de setembro, no salão do Centro Cosmopolita.

Os bilhetes de ingresso encontram-se na séde nova da liga: Praça Tiradentes 71.

Depois de amanhã, domingo, ás 19 horas, deve realizar-se mais uma reunião dos anarchistas do Rio de Janeiro, para tratar de assumptos referentes ao proximo Congresso Anarchista Sul-Americano.

Local: Praça Tiradentes 71.

Correspondencia

J. A. Simões (Rio) — Perfeitamente. A collaboração operaria é inteiramente livre nesta secção.

A. F. V. (Rio) - Como vê, o seu artigo sae neste numero.

Florentino (S. Paulo) — O teu artigo sairá aqui, no proximo numero. Saude — *Astper.*

Lustosa Murta (Rio) — Com uma condição apenas: poucas tiras. No mais, á vontade.

I. Aroldt Jos (Petropolis) — Viva! Podes mandar, que os traduziremos. Não te esqueças da minha recommendação. E cuidado... = *Astper.*

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA

Séde da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado).

Reuniões ordinarias da commissão confederal: na primeira terça-feira de cada mez.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

Séde da secretaria: Praça Tiranentes 71.

Reuniões ordinarias da commissão federal: ás quartas-feiras, 20 horas.

Syndicatos federados:

1º. UNIÃO DOS ALFAIATES

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas da classe: ás primeiras e terceiras segundas-feiras, ás 20 horas.

Este syndicato mantém uma aula de córte, que funcciona ás segundas e sextas-feiras.

2º. SYNDICATO DOS SAPATEIROS

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas da classe: ás segundas e quartas segundas-feiras, ás 20 horas.

3º. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Séde: Praça Tiradendes 71.

Assembléas da classe: ás terças-feiras ás 20 horas.

4º. CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS

Séde: Praça Tiradentes 71.

Reuniões ordinarias da commissão administrativa: ás quartas-feiras, ás 20 horas.

Assembléas geraes da classe: 4 vezes por anno.

5º. UNIÃO INTERNACIONAL DOS PINTORES

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas da classe: ás quartas-feiras, ás 20 horas.

6º. SYNDICATO DOS ESTUCADORES

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas da classe: ás quartas-feiras, ás 20 horas.

7º. SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas ordinarias: aos sabbados, ás 20 horas.

8º. SYNDICATO DOS PANIFICADORES

Séde: Praça Tiradentes 71.

Assembléas da classe: aos domingos, ás 12 horas.

9º. SYNDICATO DOS TAMANQUEIROS

Séde: Praça Tiradentes 71

Assembléas da classe: aos domingos ás 15 horas.

10º. SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

Séde: Rua da Passagem 161

Sede da Succursal: Rua Barão de Mesquita.

CENTRO COSMOPOLITA

Séde (edificio proprio): Rua do Senado 215.

Reuniões e assembléas: não tem dias determinados.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFÉ

Séde: Rua Municipal 9.

Reuniões do Conselho: ás quartas-feiras.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES

Amanhã, sexta-feira, ás 20 horas, reune-se este Centro, em sessão semanal.

Segundo é de praxe, varias questões de momento serão ventiladas.

A nova séde do C. E. S. é: Praça Tiradentes 71.

A entrada é franca.

Para a reunião de amanhã são especialmente convidados os delegados que formam a Commissão Popular de Agitação contra a Guerra.

GRUPO EMANCIPAÇÃO DOS PADEIROS

Attendendo aos constantes pedidos que nos têm sido feitos por camaradas de fóra, sobre a *A Voz do Padeiro*, convocaremos em breve uma reunião em que se tratará dos meios a empregar para que seja reencetada a publicação desse mensario, ultimamente suspensa.

Esperamos que, não só os camaradas componentes deste grupo, como todos os padeiros em geral, se esforçarão por desenvolver a vida do periodico, prestando-lhe todo o seu apoio.

A correspondencia referente a *A Voz do Padeiro* deve ser endereçada á Praça Tiradentes, 71 (sobrado)—*O Secretario.*

C. O. B.

Está convocada para a proxima terça-feira, 24 do corrente, a reunião deste mez da Commissão Confederal.

Pede-se o comparecimento de todos os delegados, visto que ha assumptos de importancia a resolver.

A sessão começará ás 20 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA

Reuniram-se ante-hontem, terça-feira, em assembléa conjuncta, os syndicatos federados.

Varias resoluções foram tomadas, entre ellas, sobre a installação de um café e construcção de um pequeno palco na séde nova dos syndicatos.

Vivamente discutida ... em que se achou empenhada ... padeiros, em virtude de ... tenções da Associação dos Proprietarios de Padaria.

LIGA ANTI-CLERICAL

Na reunião de quinta-feira passada recebeu a Liga communicação, da realisação em julho de 1916, em Buenos Aires de um Congresso Internacional Pan-Americano do Livre Pensamento. Para resolver definitivamente sobre a sua adhesão, a Liga dará em breve uma assembléa geral.

Hoje, á noite, em sua nova séde, á Praça Tiradentes, 71, haverá uma conferencia, para a qual são convidados os scios e o publico em geral.

4

Sancho veio sentar-se perto de mim e dentro em pouco, como se falasse para si; sem attender o seu ouvinte, começou a recapitular em voz alta suas tristezas, suas desventuras, e o grande amor recalcado, esquecido, adormecido na dura ausencia e que explodia com um furor inconcebivel, raiado de fogos de loucura e delirio. Traduzo em liguagem minha o relato de Sancho.

II

Idyllio . . .

Do outro lado, da nevoa côr de rosa da madrugada se iam destacando os cerros e os barrocáes de argila rubra da terra firme — S. Gonçalo, Porto das Neves. As aguas da enseada ligeiramente crispadas tinham tomado os tons roseos do céu, e uma larga esteira luminosa ia por sobre as aguas serenas até ao horizonte, onde nuvens ligeiras formavam faixas de gaze transparente.

A Ilha d'Agua emergia das aguas com seu verde-escuro de viçosa vegetação nimbado de uma aureola rosea.

O sacco da Olaria, na doce curva da enseada socegada e silenciosa, reflectia as sombras indecisas das amendoeiras, e o casco escuro dos saveiros.

No povoado começava aquelle leve rumor do despertar, e os irmãos Simplicio e Manoel faziam fluctuar a canôa para aproveitar a maré e irem á pesca dos camarões.

Um terral caricioso abalava as altas palmas dos coqueiros e na ponta da Tapéra as aguas cuspiam espumas nos recifes baixos e negros da praia.

As casinhas branquinhas de cal iam-se abrindo successivamente. Largos bocejos no interior, e braços em cruz fortemente distendidos entre os humbraes das portas e nos vãos das janellas sem vidraças começavam a indicar que o movimento no pequeno povoado ia começar. De um lado, de outro, saudações amigas. As mulheres mais moças sahiam com os potes de barro e as latas de folha de Flandres em busca da agua das cacimbas, e as velhas donas de casa e mães de familia atiçavam o fogo das lareiras cujo fumo se desprendia anilado, ou densamente escuro, pelos intervallos das telhas ou do sapé.

Já o sol se annunciava por irradiações mais accentuadas de luz no céu limpo de nuvens. Os pescadores com os apetrechos da pesca, ripichés, samburás, linhas e rêdes, ou levando aos hombros remos e lemes das embarcações, dirigiam-se lentamente para a praia, fazendo estalar debaixo dos pés os detritos que a vasa depositára em longa faxa escura na orla superior da rampa. Logo a melopéa dos que impelliam para o

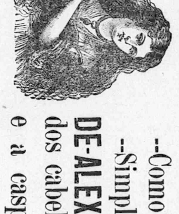
FABIO LUZ

O Soldado

EPISODIO

Rio de Janeiro, Agosto de 1915

Ser bella e Fascinante ?!!



--Como?

--Simplesmente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua quéda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da JUVENTUDE-ALEXANDRE, que custa apenas 3$000, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

— **A JUVENTUDE ALEXANDRE vende-se em todas as perfumarias e drogarias.**

JOIAS GRATIS

E CONTOS DE RÉIS EM DINHEIRO

Quem quizer adquirir, completamente de graça, qualquer joia de ouro de lei, com ou sem brilhantes, no valor de 20$000, 50$000, 100$, 200$, 300$ ou 500$000, e receber ainda alguns contos de réis em dinheiro, nada mais precisa que fazer suas compras de joias na GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA, á Avenida Rio Branco 105.

Aos nossos freguezes fornecemos **um Cheque Gratis**, o qual logo premiado, dá direito ao seu possuidor de receber gratis joias no valor de 20$000 até 500$000 réis, e ainda **alguns contos de Réis** em dinheiro.

Ninguem deve comprar joias, sem primeiro visitar nossa casa, e estudar com attenção o nosso processo de vendas.

Visitem todos a **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA** — **AVENIDA RIO BRANCO, 105**

LIVROS

SOCIOLOGIA, ARTE, SCIENCIA E LITERATURA, ETC.

As pessôas, tanto desta capital como do interior, que desejarem adquirir livros, jornaes, revistas, etc. em varias linguas, podem fazer as requisições acompanhadas das respectivas importancias, que serão promptamente attendidas.

Fornecem-se catalogos

Pedidos a Nilo Ferreira

Caixa postal, 1936 - Rio

Para incommodos de Senhoras

A SAUDE DA MULHER

Poucos colheres alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Escola Normal

Professores competentes explicam as materias dos differentes annos do curso dessa escola, de accordo com os respectivos programmas, e tambem preparam alumnos para exame de admissão.

Aulas das 8 ás 11 da manhã e das 6 ás 8 da tarde

Rua Visconde de Itamaraty n. 70

CONVEM CORTAR

e conservar este Annuncio

ASTHMA —Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do *Pó Indiano de Giffoni*. Para os casos chronicos obtem-se a cura radical com as *Gottas Indianas de Giffoni*.

BEXIGA. Rins, Prostata e Urethra. *A Uroformina* cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata.

CALVICIE precoce, caspa, seborrhéa, tricophycia, quéda dos cabellos — curam-se com o PILOGENIO.

CATARRHOS broncho pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o *Creosotal granulado de Giffoni*.

CRIANÇAS escrophulosas, rachiticas, lymphaticas, anemicas—curam-se com o *Juglandino* (xarope iodó-tanico phosphatado) de Giffoni, superior ás emulsões.

CALCULOS biliares, renaes e vesicaes, gota, rheumatismo, dermatoses eczemas (darthros) curam-se com o *Lycetol* de Giffoni.

COQUELUCHE. tosses rebeldes, influenza, asthma, resfriamentos — curam-se com o *Xarope peitoral de grindella e cereja*, de Giffoni.

DORES rheumaticas, sciaticas, lombares—curam-se com fricções de *Apona* (contra dôr), de Giffoni.

EMPIGENS. ulceras chronicas, boubaticas syphiliticas e diversas formas de eczemas (darthros) curam-se com a *Pasta anti-eczematosa* do Dr Silva Araujo, preparada por Giffoni.

MOLESTIAS consumptiveis, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose — curam-se com o *Vinho iodo-tanico glycero-phosphatado* de Giffoni.

SYPHILIS e todas as molestias devidas á impureza do sangue, curam-se com o *Elixir depurativo de Velame*, tayuyá e salsaparilha, de Giffoni.

Em venda em todas as boas pharmacias do Brazil

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA

Francisco Giffoni & C.

Rua Primeiro de Março, 17

RIO DE JANEIRO

A LIVRARIA QUARESMA

Acaba de publicar

O SECRETARIO MODERNO

Guia indispensavel para cada um se dirigir na vida sem auxilio de outrem, por J. QUEIROZ, edição para 1916.

MUITISSIMO AUGMENTADA — Trazendo a *Nova Tabella do Imposto do Sello* — Dos papeis sujeitos ao sello, tanto proporcional, como fixo, em todo o territorio da Republica. Sello de verba e sello de estampilha, para recibos de casas commerciaes, para cartas de fiança: contractos commerciaes, procurações, recibos de alugueis, operações de cambio, contracto de compra e venda de cambiaes, etc.; de fretamento de navios, contractos de seguros e outros, escripturas, letras de risco, cheques, nota promissoria, sociedades anonymas, etc., etc. Emfim, todo e qualquer papel em que tenha de entrar o sello, tanto o de verba como o de estampilha, e tudo de accordo com a ultima lei do Congresso Nacional.

Obra dividida em quatro partes, a saber:

PRIMEIRA PARTE — CARTAS FAMILIARES, contém mais de 100 modelos sobre todos os assumptos: de pae para filho; de filho para mãe; de irmão para irmã; de sobrinho para tio; de padrinho para afilhado; de compadre para comadre; cartas de felicitações, participações, convites, noticias e informações, pedidos e encommendas, desculpas e offerecimentos, pezames, agradecimentos, saudações, pedidos de casamentos, etc., etc.

SEGUNDA PARTE — CORRESPONDENCIA COMMERCIAL, mais de 100 modelos de carrtas commerciaes, sobre todos os assumptos que interessam ao commercio, e, ainda: época de pagamento dos impostos federaes e municipaes, letra de cambio e nota promissoria, correio, taxas de porte para cartas, manuscriptos, jornaes, etc. Imposto do sello dos papeis sujeitos ao sello proporcial em todo o territorio da Republica Brazileira. Lei do fechamento das casas commerciaes, decreto n. 847, e seu regulamento; circulares, normas e recibos, cartas de credito, declarações á praça, cartas de fiança; recibos para alugueis de casas; aluguel de commodos, em uma e mais vias, etc.

JUNTA COMMERCIAL — Instrucções para o curso que os contractos comciaes devem seguir depois de lavrados; petição para registro de contracto; petição para registro de firma commercial; declarações para registro de firma commercial; petição para matricula de commerciante; abertura de casa filial, ou mudança de negocio de uma para outra casa; formula de contracto; archivamento de contracto; deposito de marca; registro de marca; distracto commercial; attestado para matricula de commerciante, etc., etc.

MODELOS DE PROCURAÇÕES — Procuração para receber alugueis, despejar inquillinos, etc.; para receber juros de apolices; para requerer inventarios; para representar em inventarios; para venda de predios; vender apolices, dar quitação e transferencia; para retirar dinheiro da Caixa Economica; para recebimento de vencimentos; para um processo criminal; para arrendar immoveis, predios, etc.; para defeza em causa determinada; para tratar de acções civis ou criminaes; procuração telegraphica; pessoas que não podem constituir procurador; os que não podem ser procuradores; poderes que podem ser conferidos nas procurações; das procurações em geral; procuração do proprio punho, etc. etc.

TERCEIRA PARTE — REQUERIMENTOS E PETIÇÕES, mais de 100 modelos de requerimentos, para todos os casos e para todas as occasiões necessarias, dirigidos ao presidente da Republica, ao Congresso, aos Ministerios, á Alfandega, á Prefeitura, ao Thesouro, á Saude Publica, aos Juizes, aos Tribunaes, á Estrada de Ferro, aos Correios, Telegraphos, Arsenaes de Guerra e de Marinha, Capitania do Porto, Montepio, aos Governadores dos Estados, á chefia de Policia e ás demais autoridades policiaes, a' City, a' Light, a's Obras Publicas, a' Repartição de Aguas e Esgotos. a's Camaras Municipaes, Estadoaes, aos commandantes dos Districtos Militares, a' Policia Administrativa, ao director da Fazenda Municipal, a' Junta Commercial, para registro de firmas, deposito de marcas, matricula de negociante, archivamento de contrato, distrato commercial, etc., e a todas as repartições publicas, e para todos os assumptos que se deseje.

MODELOS DE REDACÇÃO OFFICIAL E CIVIL 25 modelos differentes de officios, tanto para as repartições publicas, ministerios, etc., como para as sociedades particulares, associações beneficentes, sociedades de dansa, carnavalescas, etc., etc. Officios de communicação de posse, agradecendo a communicação de posse; de entrega e agradecimento, de convite, agradecimento de convite, de apresentação de balanços, mappas, receita e despesa, alterações, nomeações, e demissões, remessas de papeis, requisições para inaugurações, pedind[illegible] ações de cargos publicos ou particulares, [illegible] nessas de documentos de [illegible] (re-exec[illegible] de não compa[illegible]to, propondo [illegible] ao de titulo, diploma, etc.) — com [illegible] explicações [illegible] a de escrever, de dobrar, numerar, fazer endereço, etc., etc.

QUARTA-PARTE — FORMULARIO DO CASAMENTO, trazendo a maneira de tratar de papeis de casamento, em todos os seus casos, tanto no civil como no religioso, tanto nos de facil andamento, como os mais complicados casamentos, de menores, de orphãos, em caso extremo, na hora da morte, etc., etc.

Terminando com a — CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Um grosso volume encadernado de 438 paginas, contendo as quatro partes reunidas, 3$000.

AVISO

Avisamos aos nossos freguezes, que quando hajam de comprar o SECRETARIO MODERNO, previnam á pessoa disso incumbida que exija o SECRETARIO MODERNO, do autor J. QUEIROZ, "edição da Livraria Quaresma, é um grosso volume encadernado, de 437 paginas, impresso em 1916 e o unico que possue as cartas bem feitas, pequenas, escriptas em linguagem clara e estylo moderno, mais de 100 requerimentos e petições para todos os assumptos e para todas as occasiões necessarias.

AS REMESSAS PARA O INTERIOR serão feitas livres de despeza no Correio, bastando tão sómente enviar a sua importancia (3$000 em dinheiro), em carta registrada, com valor declarado dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA.

RUA S. JOSE' Nos 71 - 73 - RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 21 DE AGOSTO

A's 3 horas da tarde — 300 — 20.ª

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

SABBADO, 28 DE AGOSTO

A's 3 horas da tarde 309 — 33.ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

SABBADO, 4 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde 300 — 21.ª

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

Comicio de Propaganda Operaria

AOS TRABALHADORES DO BAIRRO DAS LARANJEIRAS!

Hoje, quinta-feira 19 do corrente, ás 5 horas, nas proximidades da FABRICA DE TECIDOS ALLIANÇA, effetua-se um comicio de propaganda "ASSOCIATIVA".

Convida-se todo o operariado das Laranjeiras a ali comparecer.

Sub tegmine...

Et l'abeille du éve en nous versait le miel
De beaut' qni venait de la mer et du ciel.

Henri Allorge (*La Splendeur douloureuse*)

O mar movediço, espelhando as tintas roseaes, cinzentas ou negras das nuvens; o sussurro constante das aguas no trabalho incessante de corroer arrecifes, cavar as praias, cuspir inpurezas nas areias brancas; os horizontes que se dilatam por sobre montanhas escuras, longinquas, e se arqueiam suavemente sobre as ondas; as paizagens variadas de terras verdes e pedras brancacentas, rebrilhantes á luz do sol; a marinha adoravel sulcada por barquinhos veleiros, de onde ás vezes chegam vozes indistinctas e sobejos de canções marujas, cantilenas compassadas e nostalgicas; tudo me arrasta á meditação contemplativa, tudo me leva para o sonho, a phantasia, o devaneio.

Comprehendo agora a razão por que esses retiros silenciosos ou encantados pelo quebrar rythmico das vagas, esses recantos de matta á beira-mar, onde se fica mais perto da Natureza e quasi se ouve o ruido da entrosagem das rodas e dos machinismos de elaboração da vida perenne, são tão fecundos em inspiração aos poetas e aos estudiosos da Philosophia, preferidos pelos anachoretas, para melhor mergulharem no fôro intimo, estudarem suas tendencias, luctarem com o espirito do mal, encorajarem-se para o martyrio e mais de perto se communicarem com a Alma da Natureza, com ella se identificarem, no silencio profundo dos altos pincaros ou ao ruido orchestral do mar agitado.

A alma cria azas, tem desejos e ancias de prescrutar arcanos e solver problemas insoluveis; enche-se de auras mysticas, sonha mundos mais perfeitos, sêres moraes mais completos, fórmas mais estheticas, representações supremas da arte.

O homem, o animal sociavel, quando se encontra só, procura criar uma sociedade para seu uso.

Nada inspira mais allucinações do que o silencio e a solidão.

As praias arenosas, de onde a vista perlonga vastas extensões aquosos e verdes, franjadas de espumas brancas, sombrios recantos da matta, onde o pipilar das aves invisiveis, ao mormaço, produzem arrepios de medo, arrastam o contemplativo para a phantasia, para o sobrenatural, para as superstições, para as lendas, para os soliloquios com o proprio espirito, para a contemplação extatica dos phenomenos naturaes, aos quaes a imaginação dá alma, para ter um interlocutor paciente, pacifico, concorde, para crear um publico condescendente e amigo.

A figueira brava que me serve de abrigo, com a intrincada ramaria de braços entrelaçados e raizes adventicias, tem tambem sua força inspiradora, na lenda da assombração que a corôa. Pobre e robusto gigante, que destaca a coloração verdenegra da copa da coloração clara das outras plantas, que domina, ganhou fama de mal-assombrada, apezar da magnifica sombra que projactam seus possantes ramos hospitaleiros, ou talvez por causa delles. Arvore escolhida por um suicida celebre, ficou eternamente condemnada a abrigar, sob seus galhos sem fructos, apparições nocturnas, duendes e almas penadas. Por isso gosto de, á sua sombra serena, sentir o encantamento das historias dos reinos encantados, ler o conto de *La belle au bois dormant* e acompanhar, nos seus devaneios de poeta, E. Schuré, nas paginas maravilhosas de estylo e de fé do livro *L'èvolution divine*, com sua phantasiosa cosmogonia esoterica, seus Anjos, Archanjos, Archeios, Cherubins e Seraphins.

E o encantamento vem. Da phosphorescencia do mar, nas noites serenas, daquella linda franja prateada orlando a praia branca, illuminando as areias, sahem cabecinhas loucas de tritões minusculos; da escuridão das aguas distantes levantam-se figuras demoniacas cercadas de um fogo branco-anilado, em chispas, em carretilhas com luminosas melenas humidas; da velha figueira, de sua immensa sombra, lá das alturas dos ultimos ramos, o vento assobia canções de rythmos esquisitos, sibilando ameaças, gritando imprecações e lamentos, blasphemando e cuspindo injurias, entornando das amphoras enormes dos *gravatás*, accomodados nos largos encruzamentos da forte esgalhada, gottas limpidas de agua.

Os ruidos da natureza têm sonoridades e échos reboantes; sente-se leve o espirito, a imaginação se povôa de monstros, ou de seres phantasticos; a cantilena das aguas adormenta, embala suavemente a alma e os bons pensamentos nos levam por intermundios infindos de luz e dolencia.

Durante o dia, quando cahe a viração, as aguas se encrespam, as lanchas de gazolinas e os rebocadores possantes passam atroando os ares com o movimento vertiginoso de rapidas helices em um *tam-tam* demonstrativo da força de suas machinas, que delicia embeber o olhar no fundo da paizagem cerula; embriagar-se com as auras marinhas, ver na serena enseada o peixe abundante subir e aflorar á superfice lisa das aguas; adormecer o ruido macio e acariciador dos ramos estalando e guinchando, nos vigorosos attritos dos braços selvagens!

Subiu á cabeça doce embriaguez que se desprende da paizagem, se infiltra pelos sentidos, quedando-se nos pontos cinzentos de elaboração do pensamento, fluidificando-o, dissolvendo-o na alma do panorama, na musica do mar e da luz.

Por sobre nós desdobra-se a cupola sombria da figueira brava.